

BIBLIOTECA ESCOLAR: FERRAMENTAS DE GESTÃO E SERVIÇOS***Claudia Regina da Rocha Oliveira***¹

¹Instituto de Pesquisas Educacionais/Faculdade de Educação da Serra / Rua Misael Barcelos – Vila do Sul/Alegre-ES / clareginarocho@yahoo.com.br

Resumo- As Instituições de ensino sabem a importância de incentivo a leitura para formadores de opiniões. No entanto, o papel da biblioteca é primordial frente às novas tecnologias de informação. Desta forma, este artigo teve por objetivo mostrar a importância da biblioteca escolar como função educativa e pedagógica. A pesquisa foi realizada por meio de leitura teórica em livros, artigos científicos, sites relacionados com a temática abordada. Foi feita uma abordagem inicial do tema, mostrando a importância do ato de ler bem como alguns programas de incentivo a leitura. A seguir foram apresentadas as ferramentas de gestão e serviços que compete a biblioteca escolar na tentativa de oferecer atendimento de qualidade ao usuário. Por fim, o papel do bibliotecário no desempenho da gestão biblioteconômica e a competência dos recursos humanos do setor. Os resultados levaram-nos a algumas reflexões sobre a importância da função educativa da biblioteca escolar e seu potencial como espaço de ação pedagógica.

Palavras-chave: Pesquisa; aprendizagem; informação; biblioteconomia.

Área de conhecimento: Educação

Introdução

A atual década tem apresentado avanços importantes de incentivo a leitura. A bienal do livro em SP e as constantes feiras de livros espalhados por todo Brasil demonstram o crescimento da produção literária e o aumento de leitores. A Bienal Internacional do Livro de São Paulo apresenta um grande momento do livro no Brasil. Diversas editoras, livrarias e distribuidoras do país, preparam seus lançamentos para esse período. É um momento de bons negócios e atrai atenção da mídia, de empresários e escritores do mundo inteiro. Além da variedade de livros, a Bienal oferece programação cultural para despertar o gosto pela leitura em mais de 700 mil pessoas, entre crianças, jovens e adultos. Algumas atividades são distribuídas durante os 11 dias do evento (BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO 2010).

Os programas sociais e educacionais sejam de iniciativas públicas ou privadas também estimulam ações de cidadania na formação de novos leitores. Outro exemplo de incentivo a leitura é o PNLL. O Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL - é um

conjunto de projetos, programas, atividades e eventos na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas em desenvolvimento no país, empreendidos pelo Estado (em âmbito federal, estadual e municipal) e pela sociedade. A prioridade do PNLL é transformar a qualidade da capacidade leitora do Brasil e trazer a leitura para o dia-a-dia do brasileiro (PNLL, 2010).

As Instituições de ensino sabem a importância de incentivo a leitura para formadores de opiniões. Contudo o papel da biblioteca é primordial frente às novas tecnologias de informação. Para a sociedade da informação o que importa é diminuir as diferenças e dar oportunidades a todos de forma democrática e sem discriminação. Baseado na Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalidade das bibliotecas nas instituições de ensino do país podemos verificar um grande passo rumo ao socorro da biblioteca escolar. “Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta lei”. O art. 3º impulsiona o País a desenvolver a universalização das bibliotecas escolares num prazo de dez anos, respeitada a profissão de bibliotecário (Diário Oficial da União, 25 maio

2010). Neste trabalho será apresentada a importância da biblioteca escolar como apoio pedagógico no âmbito da Instituição escolar e algumas ferramentas de gestão do trabalho do bibliotecário e serviços que podem ser oferecidos pela biblioteca.

Metodologia

A pesquisa foi realizada por meio de leitura teórica em livros, artigos científicos, sites relacionados com a temática abordada.

Resultados

A reforma do ensino em 1971 decretou oficialmente, a prática de pesquisa na escola. E como pesquisa supõe livros, a biblioteca passou a ser procurada pelos estudantes do primeiro e do segundo graus. Uma nova concepção de escola poderia incorporar uma biblioteca escolar como requisitos elementares de acesso a um acervo capaz de responder às questões básicas que os alunos pudessem reformular, sendo ao mesmo tempo um estímulo ao levantamento de questões. A biblioteca substituiria a sala de aula expositiva, o discurso do mestre daria lugar ao acesso crítico a informação, abrindo-se espaço fundamental para a discussão (MILANESI, 1985, p.39).

Em 1975, percebida a necessidade de se ampliar o espaço da biblioteca no processo pedagógico, novos padrões foram lançados, dessa vez recomendando a participação do bibliotecário no planejamento curricular (CAMPELLO et al., 2003).

A biblioteca escolar constitui uma estrutura privilegiada para o desenvolvimento de um novo modelo de escola ao favorecer a emergência de novas modalidades de ação educativa. A proposta de integração da biblioteca escolar no Projeto Educativo de Escola iniciou-se em 1975 e traz uma reflexão em torno dos objetivos da escola atual e das necessidades de sua reorganização.

Prado (1992) apresenta em seu trabalho os objetivos da Biblioteca escolar que são: 1) tornar-se um campo para exploração e enriquecimento cultural; 2) difundir a boa leitura; 3) orientar o uso do livro, visando à pesquisa e à educação individual; 4) criar um ambiente favorável à formação do hábito de leitura.

Campello e outros (2003), diz que numa sociedade letrada é evidente que jovens e crianças sejam preparados para serem usuários

competentes da escrita e aprendam a selecionar e interpretar criticamente as informações. Na sociedade atual os usuários de uma biblioteca são motivados a se tornarem independentes em suas pesquisas. A biblioteca promove o trabalho de pesquisa e produção documentais em diferentes suportes e linguagens, facilita a aquisição de competências de informação, estimula o prazer da leitura e desenvolve hábitos de trabalho conducentes à autonomia e gosto pela aprendizagem ao longo da vida. As bibliotecas escolares desempenham deste modo, uma função indispensável, quer no contexto das atividades específicas desenvolvidas no âmbito das várias disciplinas escolares, quer no de projetos de natureza interdisciplinar ou transdisciplinar, quer ainda na ocupação dos tempos livres, devendo mobilizar seus recursos em todas as situações educativas proporcionadas aos alunos (NOVOS DESAFIOS DA BIBLIOTECA ESCOLAR, 2010).

Uma biblioteca é composta de materiais bibliográficos que vão desde os mais tradicionais livros que podem ser de leitura corrente, de referências e obras dos mais variados tipos de impressos, além dos periódicos (revistas, jornais), também folhetos, boletins e informativos (GIL, 1999). Os Multimeios estão cada vez mais comuns em bibliotecas, CD-Rom, DVDs, vídeos e mídias em diversos formatos. Alguns materiais podem ser digitalizados e microfilmados, como o acervo de publicações seriadas e outras obras da Biblioteca Nacional, as coleções podem ser manuseadas ou consultadas em microfimes, destacam-se as coleções históricas de jornais com algumas das mais importantes publicações extintas ou em circulação. As bibliotecas digitais são fascinantes em seus conteúdos preservados, manuscritos e documentos memoriais. O acervo digital da Biblioteca Nacional pode ser acessado via Internet pelo site da BN (BN, 2010). Outras Instituições também possuem acervos digitalizados, como a maioria das Bibliotecas Universitárias que publicam trabalhos de Pós-Graduação de seus alunos.

A organização e a administração das bibliotecas são serviços que se completam. Segundo Prado (1992) “a organização cria o serviço e a administração faz funcionar esse serviço. Portanto, a organização precede a administração”.

Muitos são os serviços de uma biblioteca para se chegar a um bom atendimento e a satisfação de necessidades de informação do usuário. A

organização do material bibliográfico é uma das questões. A aquisição do material pode ser feita por solicitação de compra ou doação. Adquirido o material, ele será registrado, e em seguida classificado, catalogado, preparado para ser usado e finalmente, guardado na estante.

Existe todo um processo intelectual para a aquisição e depois tratamento da informação, por isso é tão importante a presença de um profissional bibliotecário que trabalhe em conjunto com os docentes da Instituição. A análise de sugestões de material que serão comprados para cada realidade de biblioteca escolar é feita pelo bibliotecário, quando se define quem serão os usuários da biblioteca em questão. Depois que a biblioteca estiver organizada a tarefa será administrá-la. É preciso acompanhar o desenvolvimento dos serviços de pesquisa, se este atende as demandas de informação, ver as dificuldades e elaborar o plano de ação. O administrador da biblioteca precisa de ferramentas que o ajude a definir tarefas, organizar e distribuir os serviços e preparar o pessoal do atendimento, manter o serviço funcionando o maior espaço de tempo possível, além de avaliar as condições físicas do espaço oferecido para a manutenção dos serviços, avaliando o crescimento do espaço quando necessário (PRADO, 1992).

As bibliotecas tradicionais estão organizadas para facilitar o trabalho de consulta. O Catálogo é a porta de entrada para a pesquisa de acervo, nele são encontradas informações por assunto, autor, título. Os catálogos podem ser manuais confeccionados em fichas catalográficas ou online construídos em um software específico de biblioteca para a catalogação, ambos trazem informações descritivas de cada obra e são utilizados um sistema de classificação por assunto.

A Catalogação é um conjunto convencional de informações determinadas, a partir do exame de um documento onde são extraídas as informações descritas de acordo com regras fixas para se identificar e descrever este documento. Uma ferramenta de uso dos bibliotecários é o Código de Catalogação Anglo-Americano- 2ª edição (CCAA2, ou AACR2 a partir da sigla em inglês) é um compêndio de regras que determinam as normas internacionais para a descrição dos documentos (WIKIPÉDIA, 2010).

Em biblioteconomia, classificar significa agrupar os livros segundo os assuntos de que se tratam. Portanto, classificar é determinar o assunto

de um livro. A classificação é usada como ferramenta no serviço de recuperação da informação e no de referência (PRADO, 1992). As Tabelas mais comuns são a CDD: Classificação Decimal de Dewey (Tabela 1), a CDU: Classificação decimal universal (Tabela 2) e a Tabela Cutter para representar os autores (Tabela 3).

A Classificação Decimal de Dewey (CDD ou DDC na sigla em inglês, também conhecido como Sistema Decimal de Dewey) é um sistema de classificação documentária desenvolvido por Melvil Dewey (1851–1931) em 1876, e desde então enormemente modificado e expandido ao longo de vinte e duas grandes revisões que ocorreram até 2004 (WIKIPÉDIA, 2010).

Tabela 1 - Sistema CDD - composto de dez categorias principais.

000	Generalidades
100	Filosofia
200	Religião
300	Ciências sociais
400	Línguas
500	Ciências puras
600	Ciências aplicadas
700	Artes
800	Literatura
900	História e geografia

A Tabela 2 apresenta as dez classes principais da CDU - Classificação Decimal Universal que é um sistema de classificação documentária desenvolvido pelos bibliógrafos belgas Paul Otlet e Henri la Fontaine no final do século XIX. Ela é baseada na classificação decimal de Dewey mas usa sinais auxiliares para indicar vários aspectos especiais de um assunto ou relações entre assuntos. Assim, o sistema contém um elemento facetado ou analítico-sintético elemento significativo e é usado especialmente em bibliotecas especializadas. A CDU tem sido modificada e expandida ao longo dos anos para abranger a produção cada vez maior em todas as áreas do conhecimento humano e continua sofrendo um processo de revisão contínua para dar conta de todos os novos desenvolvimentos.

Tabela 2 – Classes principais da CDU

0	Generalidades. Ciência e conhecimento. Ciências da informação. Informática. Documentação. Biblioteconomia
1	Filosofia e psicologia
2	Religião. Teologia.
3	Ciências sociais. Sociedade. Política. Economia. Comércio. Direito. Seguro. Educação. Folclore. Estatística
4	Classe vaga. Não atribuída. Provisoriamente não ocupada.
5	Matemática e ciências naturais. Ciências puras
6	Ciências aplicadas. Medicina. Saúde. Tecnologia. Agricultura. Cozinha e culinária.
7	Belas artes. Arquitetura. Música. Recreação. Turismo. Diversões. Esportes. Jogos.
8	Linguagem. Língua. Lingüística. Filologia. Literatura.
9	Geografia. Biografia. História.

A Tabela 3 é uma tabela de códigos que indicam a autoria de uma obra literária elaborada por Charles Ammi Cutter em 1880 e é utilizada para representar os autores.

O código correspondente à autoria do livro, formado por letras e números, aparecendo na segunda linha dos endereços das obras nas bibliotecas. Um modo prático de simbolizar a autoria é usando as três primeiras letras do sobrenome do autor. Utiliza-se então uma tabela com números correspondentes aos sobrenomes dos autores. O sobrenome é simbolizado pela sua inicial e pelos números a ele correspondentes. A estes números segue-se, em letra minúscula, a primeira inicial do título:

- Inicial do sobrenome do autor;
- Número atribuído ao sobrenome na Tabela de Cutter;
- Inicial da primeira palavra do título.

Além desses dados, podemos colocar outras informações para diferenciar livros do mesmo, escritos pelo mesmo autor e com o mesmo título, por exemplo:

1989 - ano de publicação, para diferenciar livros iguais publicados em anos diferentes;
e.1 - número do exemplar, para diferenciar os diversos exemplares de um mesmo livro (WIKIPÉDIA, 2010). Estes serviços especializados são desenvolvimentos pelos bibliotecários.

Tabela 3 – Modelo simplificado Tabela Cutter

A		B		C	
111	Aa	111	Ba	111	Ca
112	Aal	112	Bab	112	Cab
113	Aar	113	Babe	113	Cabas
114	Aars	114	Babi	114	Cabe
115	Aas	115	Babr	115	Cabi
116	Aba	116	Bac	116	Cabo
117	Abal	117	Bacci	117	Cabr
118	Abar	118	Bach	118	Cac
119	Abat	119	Bache	119	Cach
121	Abau	121	Bachell	121	Cad
122	Abb	122	Bachet	122	Cade
123	Abbat	123	Bachi	123	Cadet
124	Abbe	124	Bachm	124	Cadi
125	Abbo	125	Baci	125	Cado
...		

Bibliotecário é um profissional (bacharel) que trata a informação e a torna acessível ao usuário final, independente do suporte informacional. O bibliotecário tem a função de gestor e de educador, proporcionando ofertas de serviços, na utilização de ferramentas de gestão para avaliar serviços, preconizando a qualidade com foco na eficiência e eficácia, buscando rapidez e resultados satisfatórios que atenda as necessidades de informação de seus usuários.

No trabalho de Behr; Moro e Estabel (2008) são apresentando algumas ferramentas de gestão que podem ser utilizados pela biblioteca. Para os autores o *brainstorming* é uma ferramenta simples que podem trazer idéias ou evidenciar problemas, pode ser utilizada em qualquer situação. O *brainstorming* (ou "tempestade cerebral"), mais que uma técnica de dinâmica de grupo, é uma atividade desenvolvida para explorar a potencialidade criativa de um indivíduo ou de um grupo - criatividade em equipe - colocando-a a serviço de objetivos pré-determinados (WIKIPÉDIA, 2010)

O Diagrama de causa e efeito pode contribuir para definir e analisar algum problema, selecionando os pontos positivos e negativos e por consequência apresentar melhorias. O Diagrama de Pareto serve para coletar dados e montar gráfico vertical, evidenciando situações emergentes ajudando o gestor priorizar ações. O Fluxograma propicia a visualização holisticamente de atividades, tem um maior número de informações e facilita identificação de pontos críticos. As ferramentas de gestão ou ferramentas de qualidade podem ser usadas para identificar oportunidades de melhorias dos serviços (BEHR, MORO; ESTABEL, 2008).

Variados serviços são oferecidos pela biblioteca, dentre eles estão: 1) Empréstimos, devoluções, renovações de materiais bibliográficos; 2) Reservas de obras indisponíveis; 3) Interação (roda de leitura, hora do conto); 4) Exposições; 5) Treinamentos de usuários em bases de dados; 6) Internet; 7) Mural de informações; 8) Orientações de pesquisa e trabalhos; 9) Novas aquisições; 10) Sugestões de leitura; 11) Concursos de poesia, música etc; 12) Espaços individuais de estudo (cabines, gabinetes ou mesas) propiciando a liberdade de pesquisa dos usuários; 13) Levantamento bibliográfico, geralmente solicitado pelo professor para conhecimento do material disponibilizado pela

biblioteca; 14) Empréstimos interbibliotecas; 15) Periódicos de leitura corrente (jornais e revistas); 16) Mapoteca; 17) Sala de leitura; 18) Brinquedoteca; 19) Sala de vídeo; 20) Multimeios; 21) Obras de referência para consulta local (dicionários, enciclopédias, etc. 22) Pesquisa no Portal de Periódicos Capes para pesquisadores de áreas específicas de cunho científico; 23) Muitos outros serviços dependendo da realidade de cada biblioteca (CCA, 2010).

Para que tais serviços funcionem e sejam eficientes é preciso parcerias entre os profissionais da Instituição, a comunidade e pessoal competente. Diretor, professor e bibliotecário precisam trabalhar em conjunto, a biblioteca precisa participar do planejamento do projeto pedagógico. Os recursos humanos de uma biblioteca escolar são fundamentais para um bom funcionamento dos serviços e projetos, sem pessoal treinado é impossível oferecer trabalho de qualidade. Silveira (2009) citando Jin Xudong (2006) apresenta alguns pontos a serem considerados por equipe de trabalho na biblioteca são eles: colaboração trabalho em equipe; flexibilidade; cortesia, respeito mútuo; oportunidades de crescimento profissional; apreciação e reconhecimento; honestidade e confiança; autonomia; tratamento igualitário entes as diversas categorias profissionais.

Discussão

Levando-se em consideração a trajetória histórica da biblioteca, não é difícil imaginar a causa que a mantém ainda distante da maioria da população, sobretudo daquela parcela desfavorecida economicamente e, por consequência, na área educacional. Um novo modelo de organização da biblioteca escolar começou a surgir apontando para a atenção ao usuário, tornando-a um espaço de prestação de serviços e mediação informacional. A emergência da "Sociedade da Informação" e a modificação dos paradigmas de ensino vêm contribuindo para um maior reconhecimento do papel das bibliotecas escolares, enquanto centros de recursos e espaços inovadores de aprendizagem no interior dos estabelecimentos de ensino.

Os acervos que antes eram tão protegidos e de difícil acesso passam a ser mais liberados proporcionando aos usuários autonomia nas pesquisas e poder de decisão sobre qual informação lhe é mais adequada.

As bibliotecas escolares apresentam papel fundamental no sucesso de trabalho de iniciação literária e de formação do gosto. É preciso que tenham acervos significativos, que estejam disponíveis para todos, que o acesso ao livro seja direto, que as técnicas biblioteconômicas de catalogação e armazenagem dos livros sejam adequadas a leitores em formação e sejam a eles explicadas, quando necessário.

Para a sociedade da informação o importante é a integração, a igualdade, reduzindo distâncias e aumentando o nível de informação segura e de qualidade, sem exclusão (BEHR; MORO e ESTABEL, 2008).

Conclusão

Os resultados levaram-nos a algumas reflexões sobre a importância da função educativa da biblioteca escolar e seu potencial como espaço de ação pedagógica. A escola precisa promover oportunidades de aprendizagem que dêem aos estudantes condições de se educar para a vida.

Apresentamos como a leitura é importante em todos os níveis educacionais e o hábito de ler deve estimulado pelas Instituições de ensino. A Biblioteca escolar é um espaço dinâmico e integrante da escola, envolvida no processo de ensino-aprendizagem, ela pode proporcionar aos alunos oportunidades de crescimento e enriquecimento cultural, social, intelectual como também momentos de lazer, através de livros científicos e de leitura recreativa.

Os serviços de Biblioteca devem ser planejados e direcionados para a utilização efetiva do acervo que a compõe, estando o profissional bibliotecário comprometido com a Educação. Ficou claro que é preciso desenvolver nos jovens e crianças habilidades para localizar, selecionar e interpretar criticamente as informações. Por fim, consideramos algumas ferramentas de utilidades da biblioteconomia e de gestão para aprimorar os serviços oferecidos por uma biblioteca escolar.

Referências

BEHR, A.; MORO, E. L. da S.; ESTABEL, L. B. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 32-42, maio/ago. 2008.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Disponível em: <<http://www.bn.br>>. Acesso: 27 jul. 2010.

BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO, 21., 2010, São Paulo. Ponto de encontro da cultura e do lazer. Disponível em: <<http://www.bienaldolivros.com.br/A-Bienal>>. Acesso em: 26 jul. 2010.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalidade das bibliotecas nas instituições de ensino do país. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 maio 2010.

CAMPELLO, B. S. et al. **A biblioteca escolar: temas para um prática pedagógica**. 2.ed. Belo Horizonte: Autentica, 2003.

CCA. **Serviços oferecidos pela biblioteca**. Disponível em: <<http://www.cca.ufes.br>>. Acesso: 17 jul. 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MILANESI, L. **O que é biblioteca**. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Coleção primeiros passos, 94)

NOVOS desafios da biblioteca escolar. Disponível em: <<http://sites.google.com/site/bibonlinefisquim/instrumentosdeapoioC3%A0sactividadesdesalade2>>. Acesso em: 26 jul. 2010.

PRADO, H. de A. **Organização e administração de bibliotecas**. 2.ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 1992.

PLANO Nacional do Livro e Leitura — PNLL. Disponível em: <<http://www.pnll.gov.br>>. Acesso em: 26 jul. 2010.

SILVEIRA, J. G. da. Gestão de recursos humanos em bibliotecas. **Ci. Inf.**, Brasília, v.38, n.2, p. 126-141, maio/ago. 2009.

WIKIPÉDIA. Disponível em:<<http://pt.Wikipedia.org>>. Acesso em: 26 jul. 2010.